



Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/08/2015 - Sinttel-ES

Negociações Claro, Embratel e Brasil Center estão na estaca zero

O grupo América Móvil, que controla as empresas Claro, Embratel e a empresa de call center BrasilCenter, está deixando milhares de trabalhadores sem respostas sobre as negociações coletivas de trabalho e sobre o acordo de PPR.

O grupo Claro adiou pela segunda vez uma reunião agendada pelo próprio Grupo junto à Comissão Nacional de Negociação dos/ as trabalhadores/ as da Fenattel. Primeiro, estava



marcada para os dias 29 e 30 de julho e foi cancelada e remarcada para os dias 12 e 13 de agosto. Mas, a reunião foi novamente suspensa de última hora e sem previsão de uma nova data.

A justificativa da empresa para o cancelamento é a mesma já apresentada em julho, que devido a mudanças de gestão, não houve tempo para avaliar as pautas de reivindicações apresentadas da Comissão Nacional de Negociação. O grupo América Móvil insiste em manter o mesmo modelo de PPR hoje praticada na Claro e na Embratel e não fizeram qualquer proposta de reajuste do vale refeição da Claro. Na BrasilCenter não é diferente. A empresa ainda não apresentou uma contraproposta à pauta enviada há cinco meses. O Sinttel já fez reuniões com a BC, mas nada de concreto foi dito para que a categoria pudesse avaliar.

Relembrando a história

A reunião com o grupo América Móvil deveria ter acontecido em abril, conforme ficou assegurado em carta compromisso, quando do fechamento do Acordo Coletivo de 2014/15. Porém, só ocorreu nos dias 12 e 13 de maio. A intenção da empresa é rolar a negociação do que é pendência da campanha passada para a negociação salarial

deste ano. O que é inaceitável.

A fusão das três empresas (Claro, Embratel e NET, aqui também a BrasilCenter) só serve para concentrar e aumentar os lucros das empresas, já para os trabalhadores, na prática, o que muda é pra pior.

Os Sindicatos e a Comissão de Trabalhadores na Fenattel cobram que os trabalhadores do Grupo tenham o mesmo tratamento, Seja no Rio de Janeiro, São Paulo, Epírito Santo, ou no Pará. Isso significa que seus salários, benefícios (assistência médica, tíquete refeição, reembolso creche, etc), PPR e outras vantagens sejam nivelados pelos maiores valores praticados nas empresas do Grupo.

Antecipação de PPR

Os trabalhadores da Claro, por exemplo, costumavam receber antecipação de PPR em setembro, este ano, até agora, o grupo América Móvil não negociou a PPR. É hora dos trabalhadores se mobilizarem e junto com o Sindicato partirem para a luta e para pressão.





Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/08/2015 - Instituto Telecom

Um golpe na universalização

A sociedade pode pagar pelo perdão das dívidas das operadoras

Está em debate no Conselho Diretor da Anatel uma proposta que pode penalizar a sociedade: o corte de R\$ 500 milhões da dívida das teles. A dívida é produto das negociações ocorridas durante o debate do Plano Geral de Metas de Universalização (PGMU), de 2010, assinado pelas concessionárias e a Anatel em 2011. O entendimento à época era de que seria mais vantajoso para a sociedade a implantação de backhaul, interligando cerca de 3 mil municípios à rede de banda larga das operadoras, do que PSTs, Postos de Serviços de Telecomunicações, isto é, locais onde seria disponibilizando o acesso público à internet, telefone público e fax.

Há cinco anos, a dívida favorável ao Estado era de R\$ 1,3 bilhão, valor relativo ao saldo da troca. Agora, por proposta do diretor Marcelo Bechara, que antecipou sua saída da Anatel, a agência pode perdoar mais de um terco do total da dívida.

É bom lembrar que o Conselho Diretor da Anatel é composto de apenas cinco diretores. Não nos parece razoável que uma decisão desse porte possa ser tomada sem consulta à sociedade.

A Anatel tem instrumentos legais para isso: consulta pública e audiência pública. A consulta pública é o momento de exposição por escrito da proposta da agência. Ou seja, deve ser exposto o relatório do conselheiro Marcelo Bechara no qual ele sugere a redução. Assim ficariam claras as razões pelas quais a Anatel modificaria o cálculo de R\$ 1,3 bilhão. E a sociedade teria o direito de contribuir analisando, criticando e propondo alternativas.

A audiência pública colocaria frente a frente os representantes da Anatel e da sociedade para que fosse aprofundado o exposto na consulta pública.

Quem também tem obrigação de se posicionar sobre a questão é o Conselho Consultivo da Anatel, uma vez que cabe a ele, conforme o inciso IV do artigo 35 da Lei Geral de Telecomunicações, requerer informações e fazer proposições sobre qualquer ação do Conselho Diretor. E essa ação é muito importante, pois se refere a uma redução abrupta de verbas para universalização dos serviços de telecomunicações.

Essas são as propostas do Instituto Telecom. Sabemos que as operadoras fazem de tudo para impedir a universalização e são contra qualquer cláusula no novo Plano Geral de Metas de Universalização que se refira à banda larga. Só através de um debate público será possível analisar o acerto ou não dessa medida. Com a palavra, a Anatel.

17/08/2015 - Correio do Brasil

Oi é condenada a sanar falhas e ressarcir consumidores lesados

A empresa Oi (Telemar Norte Leste S.A.) está obrigada a solucionar falhas técnicas e a cumprir as ofertas promocionais que tenham sido feitas aos consumidores do serviço Velox, informou nesta segunda-feira o Ministério Público do Rio – MPRJ.

Transitou em julgado a condenação em ação civil pública promovida pela 3ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Consumidor e do Contribuinte da Capital com relação a problemas como falha em atender à demanda, ocorrência de linhas clonadas e não atendimento no dia e horário marcado para conserto, entre outros. Consumidores

lesados podem pleitear indenização.

A ação teve início em 2007 e transitou em julgado no último dia 7 deste mês. A empresa tem prazo de 60 dias para sanar os problemas, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil. Terá, ainda, que reparar os danos materiais causados aos usuários.

Os consumidores que tenham sido lesados pela má prestação do serviço deverão provar a prática e o prejuízo, e terão seus pleitos analisados caso a caso. O cliente que desejar ajuizar ação de reparação, deve juntar a decisão do Superior Tribunal de Justiça (AREsp 302342), instruindo sua inicial.





Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

18/08/2015 - Instituto Telecom

Proteste manda carta para ministério público e Minicom contra redução de orelhões

A Proteste Associação de Consumidores é contra a redução do número de orelhões que as Teles são obrigadas a manter, como a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) está propondo na revisão quinquenal dos contratos de concessão de telefonia fixa e do plano geral de metas da universalização. E defende que passem a oferecer outros serviços, como sinal de internet via wi-fi.

Em ofício enviado nesta segunda-feira (17) ao Ministério das Comunicações e Ministério Público Federal, a Proteste reforça que o telefone público é um item essencial para a promoção de garantia de acesso ao serviço mais básico para os consumidores de baixa renda e de pequenas cidades. E propõe que se estabeleçam obrigações de universalização específicas para cada região. Num país com as características socioeconômicas do Brasil, o telefone público desempenha papel importante na garantia de acesso às telecomunicações.

E mesmo nas economias e mercados mais desenvolvidos, os telefones públicos não perdem a importância. Hoje são exigidos quatro orelhões por mil habitantes, metade da densidade obrigatória de quando as Teles foram privatizadas. São 869 mil orelhões.

Na avaliação da Proteste, a ociosidade dos orelhões pode ser justificada pela falta de manutenção adequada e de fiscalização para que os aparelhos não fiquem sem funcionar, por falta de reparos. E o consumidor tem dificuldades para adquirir os cartões.

"A importância dos telefones públicos é incontestável, especialmente porque 74,85% das linhas de celulares são pré-pagas e estão concentradas nas classes C, D e E, que utilizam o serviço mais para receber chamadas do que para originar. A média mensal de recarga é de R\$ 15,00?, afirma a entidade.

17/08/2015 - Telesíntese

Tim e Vivo resgatam R\$ 293 milhões em garantias

A Anatel liberou hoje,17, mais uma parcela de garantias depositadas pelas duas operadoras nos leilões de 2007 e 2012

A Anatel liberou hoje, 17, mais uma parcela de garantias oferecidas pelas operadoras de celular para comprarem as frequências de 1,8 GHz, leiloadas em 2007 e de 2,5 GHz, vendidas em 2012.

A TIM teve liberados R\$ 196 milhões por tem cumprido as metas de coberturas para os quintos,

sextos e sétimos anos e diferentes localidades do país, e expansão do celular 3G com a banda de 1,8 GHz.

Já a Vivo teve liberados R\$ 97,236 milhões por ter levado a rede 4G para diferentes cidades do país.







Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/08/2015 - Carta Capital

Os protestos de domingo e a estratégia da Globo

A cobertura das manifestações pelos veículos do grupo reafirma a opção da emissora pela chamada governabilidade. Para a Globo, manter um governo petista em frangalhos pode ser um bom negócio

Muita gente estranhou o recente comportamento da Globo, depois de uma conversa de dirigentes da empresa com senadores petistas. O grupo passou a moderar sua cobertura do governo Dilma e, em editorial do jornal impresso O Globo, chegou a pedir que as forças políticas atuem em prol da governabilidade. Da surpresa surgiram diversas explicações estapafúrdias. De um lado, petistas achando que a Globo teria se rendido à força dos governos do PT. De outro lado, nas passeatas deste domingo 16, houve quem dissesse que a Globo era comunista.

Na verdade, não deveria haver surpresa alguma. A Globo faz o que sempre fez. Atua a favor de seus próprios interesses, quase como se fosse um partido político. Traça uma estratégia, analisa a conjuntura e faz alianças de curto, médio e longo prazo. E a cobertura da emissora dos protestos deste final de semana não nega este raciocínio.

No segundo mandato de Dilma, quando percebeu que a Operação Lava Jato teria potencial para derrubar o governo, a Globo chegou a flertar com a hipótese de impeachment. Com isso, seus noticiários recrudesceram a cobertura e a ordem, aos seus obedientes jornalistas, era criticar o governo de todos os modos possíveis. Mas a Globo se assustou, tanto com o crescimento de Eduardo Cunha quanto com o festival de posições reacionárias ensandecidas que foi às ruas contra o governo.

No caso de Cunha, preocupa tanto sua ligação com o pentecostalismo (do qual a Globo nunca foi muito próxima) quanto o fato de ele parecer ter agenda própria, descolada do establishment da política nacional – além de fazer política com o fígado.

A última experiência da Globo em apoiar alguém

com um perfil semelhante (Collor) acabou não sendo boa para os interesses dos Marinho. Collor se virou contra a emissora, que o criara como "caçador de marajás", tentou articular a construção de um império próprio nas comunicações e acabou apeado do poder com ajuda fundamental da própria Globo. Outra iniciativa deste tipo só será tentada se não houver alternativas, o que não é o caso.

Foi, então, que a Globo concluiu que manter um governo petista em frangalhos pode ser um bom negócio. Frágil, lutando para sobreviver, o governo Dilma pode aceitar uma agenda imposta de fora para dentro, que acentue a virada liberal iniciada com a chegada de Levy ao governo. Ficariam na conta do governo Dilma as políticas impopulares dessa virada liberal, o que de resto teria a vantagem de liquidar as chances de um novo governo petista em 2018.

Plano B

Ao mesmo tempo que aposta na governabilidade, a Globo sabe que mais denúncias da Lava Jato podem acabar inviabilizando de vez o governo Dilma. Aí é necessário construir um plano B. A alternativa seria um governo Temer, absolutamente submisso aos interesses do grande capital, defendidos pela Globo. Mas, para que Temer possa governar com tranquilidade, é preciso neutralizar Eduardo Cunha. Para isso, foi escalado o presidente do Senado, Renan Calheiros. A Globo conta, também, que a Operação Lava Jato acabe, enfim, alcançando também o presidente da Câmara.

Leia mais em:

http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/os-protestos-de-domingo-e-a-estrategia-da-globo-8793. html?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=newsletter1







Produção: TST Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

07/08/2015 - CUT

Ato Nacional de 20 de agosto: tomar as ruas por Direitos, Liberdade e Democracia!

Mobilização em todo o país contra a direita e o ajuste fiscal

Estaremos nas ruas de todo o país neste 20 de agosto em defesa dos direitos sociais, da liberdade e da democracia, contra a ofensiva da direita e por saídas populares para a crise.

- Contra o ajuste fiscal! Que os ricos paguem pela crise!

A política econômica do governo joga a conta nas costas do povo. Ao invés de atacar direitos trabalhistas, cortar investimentos sociais e aumentar os juros, defendemos que o governo ajuste as contas em cima dos mais ricos, com taxação das grandes fortunas, dividendos e remessas de lucro, além de uma auditoria da dívida pública. Somos contra o aumento das tarifas de energia, água e outros serviços básicos, que inflacionam o custo de vida dos trabalhadores. Os direitos trabalhistas precisam ser assegurados: defendemos a redução da jornada de trabalho sem redução de salários e a valorização dos aposentados com uma previdência pública, universal e sem progressividade.

- Fora Cunha: Não às pautas conservadoras e ao ataque a direitos!

Eduardo Cunha representa o retrocesso e um ataque à democracia. Transformou a Câmara dos deputados numa Casa da Intolerância e da retirada de direitos. Somos contra a pauta conservadora e antipopular imposta pelo Congresso: Terceirização, Redução da maioridade penal, Contrarreforma Política (com medidas como financiamento empresarial de campanha, restrição de participação em debates, etc.) e a Entrega do pré-sal às empresas estrangeiras. Defendemos uma Petrobrás 100% estatal. Além disso, estaremos nas ruas em defesa das liberdades: contra o racismo, a intolerância religiosa, o machismo, a LGBTfobia e a criminalização das lutas sociais.

- A saída é pela Esquerda, com o povo na rua, por Reformas Populares!

É preciso enfrentar a estrutura de desigualdades da sociedade brasileira com uma plataforma popular. Diante dos ataques, a saída será pela mobilização nas ruas, defendendo o aprofundamento da democracia e as Reformas necessárias para o Brasil: Reforma Tributária, Urbana, Agrária, Educacional, Democratização das comunicações e Reforma democrática do sistema político para acabar com a corrupção e ampliar a participação popular.

A rua é do povo! 20 de Agosto em todo o Brasil! ASSINAM:

Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) / Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) / Central Única dos Trabalhadores (CUT) / Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) / Intersindical - Central da Classe Trabalhadora/ Federação Única dos Petroleiros (FUP) / União Nacional dos Estudantes (UNE) / União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) / Rua - Juventude Anticapitalista / Fora do Eixo / Mídia Ninja / União da Juventude Socialista (UJS) / Juntos / Juventude Socialismo e Liberdade (JSOL) / Associação Nacional de Pós Graduandos (ANPG) / Federação Nacional dos Estudantes do Ensino Técnico (Fenet) / União da Juventude Rebelião (UJR) / Uneafro / Unegro / Círculo Palmarino / União Brasileira das Mulheres (UBM) / Coletivo de Mulheres Rosas de Março / Coletivo Ação Crítica / Coletivo Cordel / Serviço Franciscano de Solidariedade (Sefras) / Igreja Povo de Deus em Movimento (IPDM)

Leia mais em:

http://cut.org.br/noticias/ato-nacional-de-20-de-agosto--tomar-as-ruas-por-direitos-liberdade-e-democracia-7167/





Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

17/08/2015 - Vermelho

Alberto Dines: A mídia só deveria atuar às claras



Quando a imprensa prefere operar nos bastidores, longe dos próprios holofotes, evidencia-se grave disfunção e troca de papeis. Infração clara: a transparência deve ser o ambiente obrigatório de uma imprensa comprometida com o interesse público. Mais alarmante fica o quadro quando se sabe que a ocultação é contestada por outra parte da imprensa.

"Diante de crise, grupo Globo pediu moderação a políticos" "Diante de crise, grupo Globo pediu moderação a políticos" Alguém aparentemente está infringindo as regras ao manter conversações secretas – ou encobertas – com os mais importantes atores da cena política (Notícia da Folha "Diante de crise, grupo Globo pediu moderação a políticos").

A notícia, no entanto, é auspiciosa para os interessados em fortalecer o pluralismo e a diversidade num lobby midiático conhecido por seu caráter monolítico e rígido. Evidencia-se enfim uma clara divergência entre os dois mais importantes membros deste lobby: o jornal mais influente do país não concorda com as gestões dos acionistas do maior grupo jornalístico do continente junto ao vice-presidente da República, ministros do núcleo duro da Presidência e lideranças partidárias no auge de uma tremenda

crise institucional.

A matéria está disfarçada a partir do próprio título ("Grupo Globo pediu moderação a políticos"): a família Marinho não necessita apelar para a moderação das autoridades e dos seus aliados já que estão encolhidos, interessadíssimos em manter a tranquilidade. A própria oposição recuou da intenção inicial de fomentar as manifestações do domingo, 16/8. Quem seria o ator imoderado?

Supõe-se que a Folha pretendeu avisar que não está interessada em participar de qualquer tipo de negociação ou conchavo. Não estimulou os protestos (como aliás os demais jornalões em suas edições de domingo) nem pretende atuar em ações ou manobras que não possam ser noticiadas.

O Globo certamente não reagirá. Mas dará algum troco. Será uma lástima se esta rusga permanecer no universo da linguagem cifrada, incompreensível ao comum dos mortais.

O Grupo Globo não foi surpreendido já que na matéria revela-se que o representante da família Marinho procurado pela Folha, "preferiu não comentar o assunto."